

AS DIFICULDADES NA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

JESUS, Andressa Cristina de
Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Iporá
andressacristina851@hotmail.com

CARDOSO, Maria Piedade Feliciano
Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Iporá
Piedadecardoso15@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar as dificuldades de aprendizagem na escrita dos alunos em relação às aulas de Língua Portuguesa, bem como discutir algumas questões relacionadas a essa dificuldade e destacar o papel do professor na contribuição de aulas eficazes que levem a sanar este problema no ambiente escolar. O referido trabalho parte, primeiramente, de um estudo bibliográfico, cuja finalidade é estabelecer a relação entre a escrita e os motivos que levam os alunos a apresentarem tanta dificuldade nessa habilidade no Ensino Médio, visto que os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCNs) alegam que eles deverão sair competentes na produção textual. Levando em conta as dificuldades e o desânimo que os alunos apresentam mediante a leitura, a produção textual e a capacidade de desenvolver o senso crítico, surgiu a importância de desenvolver esse estudo. A grande problemática desse trabalho para os professores é romper com o tradicionalismo e superar as práticas pedagógicas ultrapassadas, que restringem ao professor o mero papel de ensinar a ler e a escrever. O referencial teórico desse trabalho é apoiado em autores como Antunes, Brasil, Soares, dentre outros. Esse estudo é de cunho investigativo, sendo que a abordagem escolhida foi a pesquisa qualitativa, utilizou-se como procedimentos metodológicos questionários aplicados a alunos e professores, de modo a compreender melhor essas dificuldades com a escrita. Colaborou também com grande relevância o relato das experiências adquiridas no estágio acerca do tema proposto. Durante as aulas ministradas na regência, constatou-se que a maioria dos alunos apresentam dificuldades nas produções de textos. Ao trabalhar com textos e discuti-los em sala levando os alunos a refletir sobre a realidade em que estão inseridos, notou-se mais incentivo e participação por parte dos alunos, ocorrendo um redimento melhor nas produções. Portanto, o artigo tem como finalidade apontar caminhos para sanar essas dificuldades.

Palavras-chave: Ensino. Língua Portuguesa. Escrita

INTRODUÇÃO

Segundo os PCNs (2000), escrever com eficiência e eficácia faz parte dos requisitos básicos e necessários dos indivíduos, é por meio da escrita que compreendemos a realidade e atuamos nos diversos contextos sociais, escrever amplia nossa visão e entendimento do mundo em que vivemos. De acordo com Soares (2006), a escrita constitui um instrumento de pensamento e reflexão.

De acordo com os PCNs (2000), as aulas de Língua Portuguesa têm como objetivo desenvolver no aluno as habilidades de falar, ouvir, ler e escrever. Contudo, nem sempre isso acontece, ou não acontece como deveria, como é o caso da escrita trabalhada nos contextos escolares de forma descontextualizada, sem compreensão, na maioria das vezes ela é pouco estimulada, por tal motivo os alunos demonstram pouco empenho e habilidade com ela.

Segundo Soares (2006), muitos são os envolvidos nesse processo, ele pondera que a escola não tem exigido muito do aluno, estes não têm sido cobrados como deveriam, o professor pouco tem se dedicado, não tem buscado desempenhar nos alunos a qualidade na produção textual, não tem fornecido reflexões sobre o tema estudado em sala, os alunos não demonstram nem um pouco de interesse em produzir e evoluir, assim esse ciclo vai passando, ano após ano, de forma despercebida e seus resultados têm sido desastrosos, percebe-se pelo desempenho dos alunos nas redações do Enem.

Segundo a concepção de alguns professores entrevistados, quem domina a forma oral de sua respectiva língua, também tende a dominar a escrita. No entanto, nem sempre isso acontece, de acordo com Cagliari (2001) e Moraes (2002). Sabe-se que a fala é mais informal e a escrita formal. A fala informal, geralmente, está presente nos contextos corriqueiros, ou seja, no dia a dia, é o vocabulário comum. Vale resaltar que o texto falado geralmente é cheio de vagasas, o que não afeta a coerência do que é dito. Na fala, o discurso muitas vezes é realizado sem formalidades.

Contudo, a escrita compreende planejamento, operação, revisão, é necessário esboçar, colocar no papel decisões de ordem lexical (a escolha das palavras) e de ordem sintático- semântica (a escolha da estrutura das frases). A escrita não é algo tão simples como parece. Nota-se que é indispensável estar atento à escrita, escrever é uma reflexão, sabendo que engloba sentido, coerência, relevância. Constitui, desta forma, uma

atividade cuidadosa, supõe tempo e disposição para a realização, precisa ser planejada e controlada.

Os PCNs (2000) estabelecem o texto como unidade de ensino, garantindo seu lugar e espaço nas aulas de Língua Portuguesa. O texto escrito no Ensino Médio é tomado como unidade de ensino, tanto do ponto de vista de leitura, quanto de produção, portanto, cabe à escola dar suporte ao aluno nas aulas de Língua Portuguesa, garantindo a ele o que é estabelecido nos PCNs. O professor, em sala de aula, deve ter o comprometimento de resgatar e aprimorar nos alunos a qualidade das produções se perceber que a turma não está tendo rendimento, é necessário rever seus métodos ao ensinar, procurar de todas as formas melhorar a aprendizagem dos alunos.

O aluno não vai escrever sobre aquilo que não conhece, que é distante da sua realidade. Assim, o professor, em suas aulas, deve fornecer reflexões aos alunos sobre o tema dado. É preciso fornecer dados e ponderações sobre o assunto, argumentar sobre o que está trabalhando. Falar sobre o que não conhece é difícil, imagina escrever.

Levando em conta a dificuldade e a falta de interesse dos alunos em produzir textos, as aulas monótonas, com base no tradicionalismo, sem reflexão sobre os textos estudados, motivou-nos a pesquisar sobre o assunto. O grande problema desse processo para os professores é a superação das práticas pedagógicas ultrapassadas e descontextualizadas, a conscientização do seu papel como educador. O professor do século XXI deve assumir um perfil de professor mediador, que pesquisa e se atualiza, despertando a atenção do aluno para as suas aulas, apresentando ao aluno o conteúdo de forma integral e contextualizada com a realidade dele, deve fazer sentido à vida do educando para lhe proporcionar desenvolvimento.

Referente aos autores que serviram de base para a fundamentação deste artigo, foi realizado um estudo bibliográfico de teóricos como Antunes (2009), Brasil (2000), Guedes (2009), Travaglia. As vivências de estágio constituíram outra ferramenta para a realização desse estudo. Foram aplicados questionários com alunos e professores e realizada também uma conversa com a coordenadora pedagógica e o diretor da escola.

Portanto, é essencial que os profissionais em sala de aula repensem sobre suas práticas pedagógicas, considerando a importância da escrita no contexto atual. Sendo assim, esta prática deve receber mais atenção nas escolas, visto que é essencial para a

vida do cidadão e contribui muito na formação dos estudantes o que torna evidente que os profissionais não podem deixar de pensar em estratégias adequadas que possam ser desenvolvidas para o trabalho com essa habilidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

O referencial teórico desse trabalho é apoiado em autores que abordam acerca das dificuldades na escrita no ensino da Língua Portuguesa, serviram como base para efetuar esse estudo, teóricos como Antunes (2009), Brasil (2000), Guedes (2009), Neves (2002) Travaglia (2002), entre outros. Como esse estudo é de cunho investigativo, a abordagem escolhida para a realização do mesmo foi a pesquisa qualitativa, utilizou-se como procedimentos metodológicos questionários com alunos e professores, cujo objetivo é investigar as dificuldades encontradas pelos alunos na produção textual.

As vivências de estágio constituíram outra ferramenta, bem como projetos realizados e conversas com professores serviram de motivação para a escolha do contexto escolar como campo da pesquisa: por meio de observações e projetos realizados nas escolas campo, em especial o Ensino Médio, foi possível perceber as dificuldades de muitos alunos em produzir textos. Apesar desta constatação, também foram realizadas conversas informais em salas de aula com professores da rede pública estadual, em uma cidade do interior do Estado de Goiás, momento em que os professores revelaram que os alunos têm insegurança e dificuldades nas produções.

Os participantes envolvidos na pesquisa são os professores e alunos, a quem foram aplicados questionários, sendo participantes três turmas do 2º ano do Ensino Médio, ambos do turno vespertino, e com três professores de língua portuguesa de turmas distintas. Para maior contribuição foi realizada também uma pesquisa oral com a coordenadora pedagógica e o diretor da escola e, posteriormente, essa pesquisa foi transcrita.

Portanto, para que haja bom desempenho dos educandos no que se refere à produção textual é necessário planejamento, tempo, revisão e reescrita dos textos, sempre buscando a reflexão e interação do aluno com o material estudado, o que irá resultar em uma melhora significativa no desempenho individual ou geral das

produções dos alunos e ainda despertar o seu interesse, envolvendo-o na construção e participação do ensino aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreender essas causas, foram coletados os dados dos questionários realizados com três turmas do 2º ano do período vespertino e com os três professores, um de cada turma, e uma entrevista oral e transcrita com a coordenadora pedagógica do turno e com o diretor a respeito das propostas contidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) sobre o ensino de Língua Portuguesa na escola.

Feitas as análises dos questionários dos alunos, ficou evidenciado que todos relataram em seus questionários que se houvesse mais tempo reservado à escrita, o desempenho seria melhor. Foi ressaltado que ao trabalhar os textos, são realizadas somente leituras e produção individual, nem sempre são feitas análises e interpretação dos textos. Notou-se que alguns alunos não possuem hábito de leitura e escrita, o que dificulta muito nas produções. Em geral, todos gostariam que os professores trabalhassem com mais frequência leitura e produção e que houvesse correção do texto escrito por eles, ou seja, revisassem o escrito. As aulas são focadas na gramática, ênfase nas correções gramaticais.

Conforme Antunes (2009), a principal causa do baixo desempenho dos alunos no que se refere à escrita pode ser explicado pelo fato de se usar, para o ensino de Língua Portuguesa, metodologias embasadas em abordagens tradicionais, empobrecidas, ou seja, a regra pela regra, nota-se que nas aulas, muitas vezes, não são trabalhadas atividades que levam à reflexão, o aluno continua sendo um receptor passivo da mensagem. Normalmente a escola tem concentrado sua atenção na escrita gramaticalmente correta, prevalecendo a gramática normativa.

Segundo os PCNs, muitas vezes os textos são trabalhados de forma isolada, ou seja, geralmente os textos são usados como pretexto para trabalhar a gramática, regras ortográficas, sem levar em conta a análise e compreensão

As regras ortográficas devem ser estudadas e dominadas sim, nada contra ensiná-las, mas o problema está em como ensiná-las, não devem ser ensinadas de forma

descontextualizada. Deve ter como objetivo também outros aspectos do texto, além da correção ortográfica. O ideal é que se dê atenção aos aspectos centrais da organização e da compreensão dos textos, tais como a clareza e a precisão da linguagem.

Segundo os alunos, os professores deveriam dar mais atenção à interpretação de texto, ajudando na análise e compreensão, sem necessidade de argumentação e discurso. Apontaram que não são trabalhadas atividades de redação e simulados, e quando trabalhadas não são realizadas as correções dos textos. Relataram ainda que alguns professores preocupam em acabar logo com o conteúdo, ao invés de sanar as dúvidas referentes aos conteúdos ministrados.

Para se escrever textos com qualidade é preciso planejamento, tempo, o que compreende várias etapas, não é um ato simples como se pensa, requer dedicação e preparo para a escrita e algumas vezes a reescrita. Portanto, é necessário que a escola forneça aos alunos esse suporte e amparo, que forneça ferramentas necessárias para favorecer essa prática. No entanto, nota-se que as escolas não têm dado a devida atenção à escrita. Não é solicitado aos alunos a reescrita e correção das produções em sala. Trata-se apenas de uma escrita a mais. Antunes enfatiza a importância da reescrita.

Elaborar um texto escrito é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto escrito não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita. Cada etapa cumpre, assim, uma função específica, e a condição final do texto vai depender de como se respeitou cada uma dessas funções. (ANTUNES, 2003, p. 54)

É sabido que escrever um texto não é uma simples codificação, nem algo rápido, é necessário preparo, então é de suma importância que a escola cumpra as etapas e as funções necessárias para que o aluno produza textos de qualidade, oferecendo assim, material contextualizado, aulas dinâmicas, textos diversificados, aulas com tempo necessário, momento que favoreça a reflexão do aluno, que haja interação com o texto, sendo a produção algo real do cotidiano destes.

As dificuldades encontradas pelos alunos são referentes à análise da língua, coesão e coerência, ortografia. Ainda apontaram necessidade de aulas mais dinâmicas e

reflexivas. Porque quando leem, muitas vezes não compreendem, não sabem interpretar os textos. Não são trabalhados textos atrativos e diversificados. Foi relatado que os textos e as aulas são distantes da realidade deles, por tal motivo, há desinteresse e muita dificuldade.

Antunes (2003), afirma que o contexto social muitas vezes fica distante da aprendizagem, seguida sem uma compreensão adequada das funções e relações existentes entre os conceitos.

As propostas para que os alunos escrevam textos devem corresponder a diferentes usos sociais da escrita– ou seja, devem corresponder àquilo que, na verdade, se escreve fora da escola– e, assim, sejam textos de gêneros que têm uma função social determinada, conforme as práticas vigentes na sociedade. (ANTUNES, 2003, p. 62-63).

Sendo assim, o ato de escrever deve ir além dos textos escolares, deve ser uma prática social, preparar o aluno para escrever também fora da escola, sendo a escrita um hábito, uma forma de comunicação, um ato social, uma liberdade de expressão, em que o indivíduo a use como uma ferramenta essencial para atuar em sociedade de forma crítica e reflexiva.

Diante das propostas analisadas, nota-se que não é mais possível trabalhar em sala de aula apenas com estruturas textuais tradicionais como: narração, descrição e dissertação. A escola deve incorporar em sua prática diária outros gêneros como: textos jornalísticos, artigo de opinião, reportagem, carta, propaganda, anúncio, texto expositivo, leis, estatutos, contos, textos dramáticos dentre outros.

Compreende que é de suma importância que os educandos estudem textos com os quais convivem fora da escola, pois esses textos darão suporte para eles relacionarem com suas experiências extracurriculares, o que tornará sua vida mais significativa. A variedade de textos pode proporcionar ao aluno o contato real com o mundo, enriquecendo o repertório, o que fará com que eles desenvolvam melhor a competência textual e também outros conhecimentos que usarão por toda a vida, assim, poderão atuar na sociedade de forma crítica e reflexiva de modo a transformá-la.

Referente ao questionário aplicado aos professores, todos alegaram que utilizam em sala de aula atividades que facilitam a aprendizagem da escrita, focam na leitura, produção e interpretação dos textos estudados. Quanto à metodologia que usam

para garantir aos alunos clareza e segurança no aprendizado da escrita, todos procuram fazer correções junto do aluno, apontar os erros. Quando percebem que a maioria da sala apresenta muita dificuldade com a escrita, os professores procuram orientar os alunos a lerem mais e a trabalhar individualmente com cada aluno, trabalhar textos diversificados em suas aulas, mas observou-se que nenhum deles tem o hábito de trabalhar com a reescrita, só trabalham com as correções de erros de vez em quando. Alegaram que o tempo muitas vezes é insuficiente.

Os textos de Língua Portuguesa devem ser devidamente planejados e revisados. É necessário preparo dos professores. De forma que estes se preocupem mais com a qualidade dos textos do que com a quantidade. Tenham um olhar voltado para o escritor e leitor, para que ambos cheguem aos sentidos e às intenções pretendidas. Segundo Antunes:

O ideal é que se crie, com os alunos, a prática do planejamento, a prática do rascunho, a prática das revisões, de maneira que a primeira versão de seus textos tenham sempre um caráter de provisão provisória, e os alunos possam viver, como coisa natural, a experiência de fazer e refazer seus textos, tantas vezes sejam necessárias, assim, como fazem aqueles que se preocupam com a qualidade do que se escrevem. (ANTUNES, 2003, p. 64-65)

As produções eficazes são aquelas em que os alunos saibam se expressar, colocando no papel o pretendido, textos também voltados para a função comunicativa de forma clara e objetiva. Ao escrever, é preciso que o texto fique claro não apenas a quem escreve, mas ao receptor também, de forma que seja significativo e traga resultado satisfatório para ambos os envolvidos. Como o tempo é curto, o professor precisa favorecer a qualidade e não quantidade de produções.

Antunes (2003) aponta que o ensino repetitivo e fragmentado não traz resultados satisfatórios para os alunos, pois, a partir deste método, os alunos deixam de ativar os conhecimentos e procedimentos de solução de tarefas e passam a utilizar somente informações memorizadas e não, necessariamente, compreendidas conceitualmente.

A prática das “redações” escolares – normalmente realizado num limite escasso de tempo, frequentemente improvisada e sem objetivos mais amplos que aquele de simplesmente escrever – leva os alunos a produzir textos de qualquer maneira, sem planejamento prévio e, ainda, sem dizer aquilo que se pretende comunicar. (ANTUNES, 2003, p. 59)

Para Antunes (2003), a atividades da escrita é uma atividade interativa de expressão, é uma manifestação verbal de ideias, informações, intenções, crenças e sentimentos que queremos partilhar com alguém e interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, prévia para o êxito de escrever. Segundo Antunes:

Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do “não ter o que dizer”. As palavras são apenas a mediação, elas se limitam a possibilitar a expressão do que é sabido, do que é pensado, do que é sentido. (ANTUNES, 2003 p. 45)

Então se falta informação e ideias, conseqüentemente irão faltar palavras e argumentos. É necessário ao aluno se informar, encher-se de ideias, ampliar seu repertório, alargar seus horizontes de percepções dos fatos ao seu redor. Só a partir de tal iniciativa começarão a surgir as palavras e o crescimento da competência para a escrita, lembrando também que é necessária a prática de cada dia, do exercício de cada evento para o aluno.

Antunes (2009) diz que o insucesso da escrita é responsabilidade de muitos outros fatores, além da competência linguística. O insucesso, de fato, tem origens na ausência de uma condição básica, insubstituível, necessária. Segundo Antunes:

Ou seja, tem raízes na contigência daquela intertextualidade não estimulada, da não providenciada na escola, que se satisfaz na rotina de escrever textos sem discussão prévia de informações e dados, sem planejamento, sem rascunhos, imobilizada numa única versão, em geral, improvisada. (ANTUNES, 2009, p. 167)

O texto precisa desenvolver no aluno o potencial crítico e reflexivo, escrever vai além de conjuntos de orações e frases descontextualizadas, é preciso, em sala de aula, desenvolver e aguçar no aluno esse potencial. Portanto, é necessário discussão, questionamento por parte dos envolvidos no processo. Cabe à escola direcionar, apontar, desenvolver caminhos possíveis, para que aluno use e aproprie de uma escrita que atenda às suas necessidades para diferentes condições de uso.

O diretor apontou que o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio é um fruto da intelecção de todos, tem como objetivo e prioridade o comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo, sendo a proposta do currículo voltada para o ensino e desenvolvimento do educando. Quanto aos objetivos de Língua Portuguesa,

estão incluídos o de desenvolver a competência oral e escrita dos alunos, bem como despertar a capacidade crítica na produção textual, portanto, o PPP do Colégio dá subsídios e amparo para que o professor desenvolva o trabalho com a produção na escola, e contribui com projetos para melhoria da escrita no ambiente escolar.

A coordenadora pedagógica apontou que procura verificar se os professores estão trabalhando os conteúdos propostos pelo currículo ao validar os planos do Siap no diário do professor, ela observa se estão trabalhando textos e produções e se priorizam o trabalho com textos diversificados. Mas que a responsabilidade maior deve ser o comprometimento do profissional em sala, ou seja, do professor. Pois, segundo ela, o professor pode colocar no plano uma coisa, e fazer outra. “Vai da consciência dele”.

Perante as descrições levantadas sobre as dificuldades da escrita, pode-se constatar que o seu insucesso envolve muitas causas, dentre as principais citadas estão a ausência do trabalho com textos diversificados em sala de aula, matérias descontextualizados, a falta de discussões dos textos, ou seja, análises e compreensão, de tempo e planejamento para a elaboração dos textos, ausência da atividade de reescrita e falta de dedicação dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo pretendeu-se analisar as dificuldades de produções de textos nas aulas de Língua Portuguesa bem como refletir sobre a importância desta para a vida dos indivíduos, uma vez que a escrita constitui uma ferramenta essencial para o aluno, não só para fins escolares, mas para a vida pessoal, para atuar nos diversos contextos sociais, sendo um instrumento de compreensão da realidade e também uma ferramenta de trabalho.

Segundo os PCNs (2000), o aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constitui como ser humano. Não basta ao aluno escrever de forma descontextualizada e sem lógica, escrever vai além de um amontoado de ideias, é necessário ser coerente em suas

produções, expressar-se de forma clara não só para si, mas para o outro, envolvendo o eu e o outro.

É preciso produzir e interpretar textos para responder às demandas da vida social enquanto cidadão, para tanto, esses textos precisam ser coerentes, coesos e eficazes. Saber escrever com eficácia é saber expressar por escrito seus sentimentos, experiências ou opiniões. É saber articular ideias, além de questões gramaticais, é necessário inserir a função comunicativa de forma que faça sentido, que seja compreensível.

Para tanto, é necessário um trabalho árduo de todos envolvidos nesse processo: escola, professores e alunos. Cada um deve desempenhar da melhor forma seu papel. Contudo o professor acaba sendo o mais cobrado, portanto ele é peça chave. O educador não é simplesmente aquele que transmite um tipo de saber para seus alunos, como um simples repassador de conhecimentos. O papel do educador é bem mais amplo, ultrapassando esta mera transmissão de conhecimentos. Nesse sentido, o professor é também facilitador e orientador.

Este deve usar de todos os recursos para ampliar a habilidade de escrita nos alunos, sendo assim, é necessário conscientização do seu papel, deve haver preparo, estudo, dedicação e, algumas vezes, mudança de estratégia para se alcançar o objetivo. Se o foco deve estar além da gramática, deve dar atenção à compreensão dos textos, à clareza e precisão da linguagem. Buscar nas produções a qualidade e não quantidade. Cabe ao professor, ainda, motivar seus alunos, portanto, os conteúdos devem levar à reflexão e compreensão para conscientizar os alunos quanto à necessidade de refletir sobre sua responsabilidade enquanto aluno e cidadão. Os alunos precisam ter a noção sobre a importância da escrita para a vida escolar, pessoal e profissional, contribuindo para sua formação geral enquanto cidadão, para que este seja um sujeito crítico e atuante na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé1937- **Língua, texto e ensino:** Outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de ensino 10)



ISSN: 2238-8451

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontros & interação** / Irandé Antunes, – São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série de aula; 1)

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Parte II – Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 2000.

GUEDES, Paulo Coimbra, 1942- **Da redação á produção textual: o ensino da escrita.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 344p. - (Estratégias de Ensino 12)

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática-história, teoria, análise e ensino.** São Paulo. UNESP, 2002.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola. Uma perspectiva Social.** Ed. Atíca, São Paulo, 2001.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus / 8. Ed.** - São Paulo: Cortez, 2002.